

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

A CONSCIÊNCIA MORAL EM TOTEM E TABU E MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO DE FREUD

Maria Luiza Tegoni Oliveira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Eliane Domingues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: mlt_oliveira@outlook.com

Palavras-chave: Psicanálise. Consciência moral. Supereu. Cultura.

A consciência moral ocupa importante lugar na teoria freudiana, especialmente em suas obras de cunho social. Com o objetivo de identificar como a consciência moral aparece em dois momentos da obra de Freud, em *Totem e Tabu* (1913/2012) e *O mal-estar na civilização* (1930/1969), o presente trabalho, inicialmente, busca explicitar a constituição de Supereu, apresentado em *O Eu e o Id* (1923/2011), e, em um segundo momento, apresentar como ele aparece nas obras freudianas de cunho social, relacionando consciência de culpa e Supereu. Em *Totem e tabu*, Freud apresenta o tabu como um regulador da ordem social, descrevendo-o como um primeiro código de leis não escritas da humanidade, sendo que seus mecanismos de funcionamento são similares aos do que viria a ser o Supereu. Quanto ao *Mal-estar na civilização*, o foco é a questão da agressividade punitiva e a consciência moral, além de traçar as diretrizes de origem e funcionamento do Supereu cultural. A teoria freudiana apresenta que a hostilidade é uma forma de defesa mediante o medo da agressividade punitiva de figuras de autoridade, inicialmente paterna, semelhante ao medo do pai primevo da horda apresentado em *Totem e tabu*, mas que se estende no decorrer da vida para outros membros da sociedade. Tal agressividade, que, por norma social, não pode ser expressa em sua plenitude, é transferida para instâncias internas do sujeito, voltando-se contra o indivíduo na forma de Supereu. Mediante ao apresentado, o trabalho desenvolvido trata-se de uma pesquisa teórica, cuja conclusão obtida é que o Supereu, proposto enquanto instância psíquica em *O Eu e o Id* e analisado em relação à cultura em *O mal-estar na civilização*, em muito se assemelha à consciência tabu e consciência de culpa, introduzidos no texto mais antigo, visto que suas origens são análogas e são independentes de ameaças de punição externa para seu funcionamento, pautado em punições internas mediante ao rompimento de uma regra. Dessa forma, a consciência tabu é um prelúdio do que viria a ser o Supereu cultural.